



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

« Especial Natal »



SUMÁRIO Capa: 1 Especial Natal: 2,3,4,5,6,7,8,9,10,11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

Nesta edição colaboraram 45 poetas

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»



Desejamos a todos os Confrades, Amigos e Colaboradores do Boletim Confrades da Poesia, um Santo e Feliz Natal e um Ano Novo muito Próspero!

A Direcção



Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albertino Galvão | Anabela Dias | Arménio Correia | Carlos Bondoso | Carlos Varela | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Fernanda Lúcia | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João C. dos Santos | João da Palma | José Carlos Primaz | José Jacinto | José Maria Caldeira Gonçalves | Liliana Josué | Luís da Mota Filipe | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalhal | Manuel Silva | Maria Fonseca | Maria V. Afonso | Nogueira Pardal / Pinhal Dias / Rosélia Martins / Santos Zoio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal



«Especial Natal»

NATAL TODOS OS DIAS

Aproxima-se o Natal ...
Dia de Fé e de Esperança...
Das famílias, das crianças
Que esperam por seus presentes!
Dia de beijos... lembranças,
Dos que estão e dos ausentes!...

Aproxima-se o Natal...
Dos idosos, dos doentes,
Dos famintos sem abrigo
Das criancinhas com fome
(e a esses ...o que lhes digo
Quando tanto se consome!?)

Aproxima-se o Natal
Mas Natal é todos os dias
Se tivermos compaixão
De quem um Natal não tem:
Seja um pedaço de pão
Ou a oração por alguém!...

Aproxima-se o Natal!...
E aos desventurados
Façamos por eles igual
Repartindo alegrias!
Façamos com que o Natal
Seja Natal todos os dias!...

Fernando Reis Costa
Coimbra

**(Dedicado ao poeta David Mourão
-Ferreira e seu poema
“Ladainha dos Póstumos Natais”)
“Há de vir um Natal e será o
primeiro\em que se veja
à mesa o meu lugar vazio”**

Não é um poema com mote e glosa
Mas harmonização de sentimentos
Onde cada palavra é cautelosa
E nossas emoções recolhimentos

Teu Natal ausente; quadra angulosa
Lugar vazio; sem quaisquer acalentos
É nossa data comum tremulosa
Onde ambos ansiamos novos ventos

Constatamos vestígios do passado
Presente desumano e arriscado
O futuro num estilhaço de bomba

Mesmo assim o nosso olhar compassado
Declinou um Natal tão destroçado
De nossos corações nasceu a pomba

Liliana Josué - Lisboa

Natal de Outros Tempos

Lareira acesa e o seu crepitar
Casa cheia de vozes de crianças
São estas as ditosas lembranças
Que levam a saudade a recordar...

Jesus, no presépio, para nos amar
Era boa a vida cheia de esperanças
De ingénuas, criaturas mansas
Com presentes vindouros a sonhar.

E o mundo?! Acabava à nossa porta.
Ignorantes de guerras, para nós, letra morta
Sabíamos só nossa felicidade.

Adultos, lúcidos hoje constatamos
Uma terra injusta de tantos tiranos
Que assim fomentam a desigualdade.

Jesus?! Para quando a paridade?
Põe na mente dos homens o dom da equidade.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau



Esperança Natalícia

No princípio era o verbo.
O verbo estava junto do pai.
E o verbo fez-se carne.
Nascido do ventre de Maria

Arca Salvífica,
Ele é a paz,
A justiça,
A verdade,
O bem,
O amor.

Alegria beatífica
Surpresa magnífica
Espírito que se liberta
Igreja que nasce
Corpo místico
Esperança Natalícia.

Filipe Papança – Lisboa

Luz da prosperidade

O Natal assim crescia
Humildade da idade
O amor lhe satisfazia
`À luz da prosperidade

Pinhal Dias - Amora PT

NUM BALÃO

Hei de subir num balão,
Em manhã de vento forte,
Se souber a direção,
Decerto vou ter ao norte.

Fiz da vida uma viagem,
Ora má e ora boa,
Pior, foi que a derrapagem
Recrimina e não perdoa.

Levo cão pra não ter medo,
Sem saber se terei volta,
Em livro ponho o enredo,
Coa imaginação à solta.

De rezar, já me esqueci,
Fui defensor da mulher,
Perdão peço a quem ferir
E seja o que Deus quiser!

Tito Olívio - Faro

NATAL

Corpo franzino, as pernas a tremer,
A boca num esgar de desalento
Donde não saía ao menos um lamento
E uns olhos que parecem nada ver.

Será que aquele menino vai crescer?
Será que vai vencer o sofrimento?
Será que a sua vida é um momento
E que ali mais à frente irá morrer?

É um menino faminto que ali vai
Sem ter p'ra o abraçar a mãe ou pai,
Sem saber que vivemos no Natal.

Por isso aqui vos peço meus irmãos
Unamos hoje e sempre as nossas mãos
Salvemos os Jesus de Portugal.

Nogueira Pardal - Verdizela

Há um tempo sem idade
Há um tempo sentido
Entre tempos desencontrados
Beijaram lábios
Morderam corpos
Enrolaram assim a vida
Em tapetes de ternura
Alcatifas de pedra
Um dia perderam-se no tempo
Nasceu um não calendário

Jorge C Ferreira - Mafra



«Especial Natal»

Conto de Natal



A boneca desejada

No fundo do vale encaixado, corria o rio turbulento e gelado. O Tempo estava frio, a neve cobria o cume de cada monte e as encostas mais sombrias. O comboio que levava e trazia sonhos e saudades de quem longe vivia, passava em lenta marcha, no seu caminho-de-ferro, suspenso sobre as escarpas, para que os passageiros desfrutassem a beleza agreste da paisagem.

O Natal estava a chegar, era preciso preparar a consoada e a vinda do Menino Jesus, que trazia as prendas para os meninos e meninas bem comportados. Também era tempo de visitar os nossos entes queridos, que moravam mais a jusante, na outra margem do rio.

Eu, com apenas 6 anos de idade, sonhava com uma linda boneca com a cara de porcelana, vestido cor-de-rosa com rendas e lacinhos e sapatinhos de verniz. Minha mãe tinha-me prometido que o Menino Jesus ia dar-me uma boneca igual, mas, para isso, era necessário ir visitar a minha avó materna, antes da noite da consoada, pois ela guardava esse tesouro que o Menino Jesus tinha lá deixado para mim.

Empreendemos a viagem pela manhã, para apanhar o comboio na estação mais próxima, que ficava a uns poucos km de distância. Minha mãe, simpática e tagarela, cumprimentava e conversava com toda a gente que encontrava pelo caminho, sem dar conta do tempo passar. Quando chegamos à estação, o comboio do meio-dia já tinha partido e não havia outro nesse dia. Para não voltarmos para casa, minha mãe decidiu seguir viagem a pé, por uma dúzia e meia de km sobre a linha do comboio. No início, achei divertido ir aos pulos sobre os carris, mas as minhas perninhas começaram a ficar cansadas e tropeçavam, atrasando assim o ritmo da marcha. Logo no início da viagem juntou-se a nós um cãozinho desconhecido, que não nos largou mais, como se fosse um anjo protector. Ele foi-me mostrando a forma mais segura de andar sobre as travessas da linha, sem tropeçar, ciente que aquilo não era o caminho ideal para crianças.

O dia já tinha escurecido, quando chegamos ao lugar onde tínhamos que atravessar o rio. O barqueiro já tinha dado como encerrado o seu expediente, mas, lá cedeu aos apelos da minha mãe, para nos levar até à outra margem. Chorei desesperadamente por ter que deixar o nosso companheiro de quatro patas, que ficou sentado em cima da linha do comboio, até ver-nos desaparecer no meio da escuridão.

Derivado ao frio e ao avançado da noite, pernoitamos naquela localidade, em casa de uma amiga da minha mãe. Só no dia seguinte chegamos a casa da minha avó materna, que ficou feliz por nos ver, mas não deixou de repreender a minha mãe, por se meter em tal aventura com uma criança pequena.

Foi de facto uma grande aventura até lá chegar e, por fim, puder abraçar e beijar a minha querida avó e a tão desejada boneca.

Conceição Tomé (São Tomé) Corroios - Portugal

Poesia é Magia

Quando na mente do poeta
A poesia acontece,
Logo, como uma seta,
Na sua mão, aparece
Lindo buquê de flores,
Das mais variadas cores,
E do qual, brandamente, transparece
Música e harmonia!

Por isso, eu digo aqui, a poesia
É, sobretudo, um ato de magia,
É o bom poeta, seja ele qual for,
É, sem favor,
Um exímio, um grande prestidigitador!

Hermilo Grave – Paivas / Amora



É Natal

O Natal é festa de paz, de luz e compreensão
quando o amor é maior em nosso coração.
A chegada do Messias é pra se comemorar,
espalhar fraternidade e a todos muito amar .

As luzes estão acesas, todos cantam alegremente
doces canções natalinas, que encantam a vida da gente.
Precisamos nos alertar pra o que está dentro de noss'alma
esquecer ódio, inveja, violência e tratar tudo com calma.

Observar a manjedoura e ver a humildade santa
um Rei que se deitou na palha e nem tinha manta.
Seus pais olhando o filho com tanta ternura,
ajoelhados junto ao feno já sabendo da amargura.

Os animais aqueciam o Menino Jesus na estrebaria,
e os anjos diziam amém e cantavam com alegria.
A chegada do Deus-Menino foi pra humanidade salvar,
é motivo pra se comemorar e muitos louvores cantar!

Rita Rocha - Santo Antônio de Pádua – RJ - Brasil



«Especial Natal»

Fui Pastor!...de mim lá na serra.

Eu também já fui Pastor,
De mim mesmo, e do grande amor,
Aquele que eu nunca tive!
Aquele sentimento profundo,
Que invade os sonhos de todo Mundo...

... E quanto mais solto ele vive,
Maior se prende nas entranhas,
Que do fundo do coração,
Voa em qualquer direção!
E porisso eu fui sim! – um Pastor de mim.

Pastor dos meus sentimentos,
Eu assim fui... e continuo a ser,
Tão só um mero sonhador errante,
Porque ter um “bem-querer” em pensamentos,
Serei pastor, Enquanto eu puder viver,

Nesta eterna ilusão!...
De pastorar o meu próprio coração.
Guardador de mim todos os momentos.
- A mor das vezes, são apenas pensamentos!
São sonhos de liberdade...e muita paixão.

Que surgem em qualquer idade,
Basta ter à solta um Coração...
Subi montes, desci vales e montanhas,
Cheguei perto das nuvens volantes,
Das Ícaras ilusões eu me supri,
Para chegar à luz das entranhas,
De tudo o que lá vivi!
E agora...Ao descer aos vales dos rios,
Para lavar a minh”Alma e seguir o meu caminho
Do muito que já sonhei,
Desde os tempos de Menininho,
Ficam as lembranças aqui guardadas...
Em versos e trovas alinhavadas
De tudo quanto eu amei!

Silvino Potência
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

Coimbra

Abriu as mãos...
expôs os sentimentos...
Soltou as palavras
usufruiu do momento...
Enleou-se na prosa...
Debutante,
fluiu nos lençóis
soltaram-se amarras,
uniram-se os dois.
(...)?

Manuel G Silva - Fogueteiro

Todos os anos no natal

Todos os anos no natal
É dia de meditar
É dia de bem-fazer
E de poder ajudar

I

a Unicef organiza
Uma acção voluntária
A ajuda humanitária
Onde ela é precisa
Nunca está indecisa
Na ajuda mundial
Onde a guerra e o mal
Muito faz sofrer
Para que possam ter

Todos os anos no natal

II

Em países africanos
Referência no sudão
Com fome e solidão
Vivem seres humanos
Sem esperança e planos
De todos a precisar
Fugiram para escapar
Ao medo e terror
No sofrimento e dor
É dia de meditar

III

á falta de alimentos
não chega para dar
e tardam a chegar
aqueles acampamentos
díficeis são os momentos
pouco podem fazer
para poderem viver
a sua dignidade
um gesto de amizade
É dia de bem-fazer

IV

Muitos são inocentes
Pouco têm para comer
Para poderem crescer
E serem adolescentes
Muitos estão doentes
Já difícil de curar
Tristeza no seu olhar
Para que possam sorrir
É dia de repartir
E de poder ajudar

Miraldino carvalho
Corroios

NATAL

Nasceu...
Essa fé do além,
Onde tudo provém,
Eternamente permanecerá...
É um natal feliz.
É um ser
É uma vida
Que entrou
E rompeu
O véu do aperfeiçoamento
E surgiu em vida humana
É um natal feliz.
A profecia se cumpriu
No livro registado e previsto
Sendo Mediador e Salvador
Nosso Senhor Jesus Cristo

Pinhal Dias – Amora - Portugal

VIDA

É sentir o cheiro da noite
é sentir o cheiro do dia
é ver no outro bondade:
esse sinónimo de alegria

É ter paz de noite e de dia
é querer ajudar alguém!
Sem desprezar ninguém,
para ver o sol e a lua....

É ver um sorriso do filho
para ser dois a confirmar:
é preciso saber amar,
com carinho e beijinho.

Para que a natureza
transmita sempre a paz...
Mas o homem não é capaz:
de respeitar com firmeza....

Luís Fernandes - Amora

Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo





«Especial Natal»

RELEMBRANDO A ÉPOCA DE NATAL

Estávamos na década distante de quarenta. Vivia eu com meus pais na minha Ribeira de Nisa, lugar do Monte Carvalho, nas encostas da Serra de S. Mamede, concelho da muito querida cidade de Portalegre.

Tinham terminado as aulas do primeiro período, começavam as primeiras e sempre agradáveis férias do ano letivo.

Estava já próximo o NATAL e as famílias começavam já a prepará-lo, cada uma à sua maneira, de acordo, também, com as suas posses, sempre imbuídas do mesmo espírito cristão, com um mais acentuado caráter de religiosidade, celebrando o nascimento do MENINO JESUS - NOSSO SALVADOR.

A noite de NATAL era o ponto alto da festividade, com a presença de toda a família, na Ceia cuidadosamente preparada pelas mães, (com a colaboração dos pais nalguns casos) e onde não faltavam o bacalhau com couve e batata ou a alhada de cação com o bom vinho tinto ou branco das adegas que ali tínhamos. Como doces, as tradicionais fatias douradas-também designadas por rabanadas- filhós, azevias e fritos de lhogango." À meia-noite, a célebre Missa do Galo, na Igreja de N. Senhora da Esperança (junta ao cemitério) a poucas centenas de metros do largo do Monte onde, com fé, quase todos iam.

Quanto às crianças, ficavam ávidas e inquietas a aguardar as prendas na manhã do dia 25, acreditando terem sido deixadas durante a noite, no sapatinho, à lareira, pelo Menino Jesus.

Era assim, na verdade, a Festa de Natal naquele tempo, na minha aldeia. Claro que, poderão dizer-me, que, felizmente, ainda agora será um pouco assim em algumas terras do interior do nosso País, mas, à época, a vida era muito diferente, como nós (os mais velhos) bem sabemos, sendo esta a mais importante do ano, a de maior significado, tanto para os mais novos como até para os mais idosos, a quem se devia muito por não deixarem morrer esta e outras importantes tradições, herdadas e religiosamente respeitadas, dos antepassados.

Lembro-me bem (e sempre saudosos) desse tempo de ouro da minha vida, junto dos meus familiares e, igualmente, dos amigos de infância, especialmente por poder dispor agora numa maior proximidade com os que, não estudando, eu pouco convivía, excetuando os fins-de-semana, quando voltava da cidade para a minha casa paterna.

Logo pela manhã corriamos contentes para o largo do Monte- ainda de terra batida- e ali, então, divertíamos-nos a valer, mostrando as prendas que mais nos tinham agradado, brincando e/ou participando nos tradicionais jogos, com relevo, naturalmente, para o futebol.

"ALGUNS JOGOS TRADICIONAIS"- "pião," "macaca," "êixo," "inteira," "semana," "berlinde," "lenço," "fincão," "panhada," "escondidas," "cinco cantinhos," "galo," "dominó," "cartas," etc..

À noite, a hora de recolher a casa, não nos deixava muita margem e lá íamos direitinhos à lareira acolhedora onde já se preparava o jantarinho.

Recordo, também, que em certas noites, andávamos erradamente à procura dos morcegos:- "morcego, morcego, vem à cana que tem sebo," "Felizmente quase sempre sem êxito.

Na ribeira, também tínhamos uma boa oportunidade de brincar:- pescando, e no verão, também nadando nos seus pegos.

Eis como eu recordo outros tempos, aqueles que tive a felicidade de viver no meu Monte Carvalho na década de quarenta, em plena época de Natal.

Será um pouco de saudosismo, sim, mas quem não tem como melhor tempo da sua vida, os anos de infância e juventude?!

O meu lamento sincero se alguns o não podem recordar assim.

Termino com os desejos de que um FELIZ NATAL SEJA A PORTA QUE SE ABRA A UM NOVO ANO QUE EM TUDO EXCEDA AS V/ MELHORES EXPETATIVAS.

"mogango":- uma variedade de abóbora.

JGRBranquinho - "Zé do Monte"

Escrito na minha casa do Monte Carvalho.

Natal

O meu menino Jesus já chegou.
Na minha casa me protege do mal,
é meu convidado especial,
a quem peço perdão,
por o ter deixado no sótão,
ao relento, arrumado,
desde o Natal do ano passado.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

«Noite de Natal...»

Menino de Alma risonha,
Teu sorriso angelical,
é por Ti que o Mundo sonha
nesta Noite de Natal...

António Boavida Pinheiro
Lisboa

NATAL

O calor humano que atravessa fronteiras
A ansiedade de chegar aos que aguardam
Os beijos, os abraços, famílias inteiras
Se unem nestes dias que depressa passam...
À roda da mesa, numa saudável convivência
Estão todos reunidos, avós, pais, irmãos
Lembram-se os lugares que vazios já estão
E uma prece silenciosa nos sai do coração

Fernanda Lúcia – Costa da Caparica
(Saudosa)



«Especial Natal»

SIMPLES NOITES DE NATAL

Olhei p'rá montanha para ver se por lá via,
Uma águia airosa no alto planando,
Mas só o uivo dos lobos com fome se ouvia,
E a nuvem cinzenta lá por cima... dominando.

Por cá na aldeia tudo estava fechado,
Apenas das chaminés o fumo de lá saía,
Cheirando á lenha cortada pelo velho do machado,
E lançada p'ró fogo, que lá em casa tudo aquecia.

O vento uivava no quelho já deserto,
Tentando afastar, quem lesto, por lá corria,
Mas nem viva alma, com destino mesmo incerto,
Da minha janela, ver por lá... eu conseguia.

E quando para dentro já estava voltando,
Sem querer p'ró canto daquela escada eu olhei,
E vi aquele velho, na rota manta se enrolando,
Espelhando tal tristeza... como eu nunca pensei.

E eu, que lesto p'rá rua já corria,
P'ráquele pobre velho em casa acolher...
Olhei e vi aquela criança... que em ar de alegria
Corria p'ra ele de braços abertos em gesto do aquecer.
E eu que sozinho estava, sem saber o que nesta vida fazia,
Senti que a minha alma... que do amor não via sinal,
De repente no meio da tristeza, de novo descobria,
Que o amor ainda existia, e hoje era outra noite de Natal.

José Carlos Primaz – Restauração / Algarve

Chuva

Chuva pode ser benéfica, fresca e renovadora,
mas também se for num temporal, destruidora!
Chuva pode ser um bálsamo que nos refresca,
ou porém, uma má tempestade que não presta!
Chuva pode trazer ao seco deserto, a renovação,
todavia pode causar uma enorme devastação...
chuva pode acabar com a fome do pobre povo,
ou pode destruir e ter que recomeçar de novo.
Chuva é que a estéril terra que aguarda, fecunda,
chuva é que se infiltra nas montanhas e aí funda,
as correntes de onde nascem os ribeiros e rios...
nas cascatas a chuva dá gargalhada que inunda,
de trinados, arco-íris e faz da tristeza, moribunda,
em trovejantes colunas ou ténues e elegantes fios!



Arlete Piedade - Portugal

PAZ, ONDE ESTÁS?

Procuo nas ruas por onde passo
nos caminhos que trilho
no espaço onde vegeto
em cada mãe e cada filho
na imensidão do espaço
na terra no ar na serra no mar
procuo nas escarpas escondidas da vida
procuo no vazio das consciências
que matem destroem nossos sonhos
nossas vivências
mas doentes adormecidas
e por aí vou
percorrendo os desertos áridos da vida
em busca dessa PAZ almejada
em busca do refúgio de uma guarida
em contínuo redemoinho
vou procurando a PAZ
vou perguntando baixinho
PAZ onde estás?
onde possa repousar na PAZ desejada

Rosélia M G Martins – Póvoa de Stº Adrião

A Noite de Natal

È meu...
E também é teu
Dizia Maria a José
Nessa ditosa Noite
Em que olhava extasiada
Aquela estrelinha brilhante
Que lá do alto do céu
Iluminava pastores
Rebanhos
E muitos outros animais
Também entidades reais
E Anjos que vinham do Céu
Não se ouviam ruídos,
Só entusiasmo e alegria
Todos queriam ver o Menino
Filho da Virgem Maria
Nascido na noite fria
Traziam presentes e afecto
Também muita paz e amor
Vinham de longe e de perto
Traziam felicidade e calor...
Noite distante que não se esquece,
Hoje como ontem é festejada
E com a família reunida
Por todos é celebrada..

Amadeu Afonso - Cruz de Pau/Amora



«Especial Natal»

Última vontade

Meu amor,
Quando eu morrer,
Lança as saudades ao mar
Mesmo que flutuem nas ondas do desgosto.

Se acaso acontecer,
Tenta tirar do rosto
As lágrimas que teimem em brotar.

Semeia de recordações
Os prados íntimos do teu sentimento.

Deixa-te guiar pelas emoções,
Que te forem trazidas pelo vento,
E se muitas forem as tuas mágoas,
Vai ao mar da saudade, bem cedinho,
E mergulha nas suas águas,
Que as ondas que te afastarem pesadelos,
São as minhas mãos afagando os teus cabelos,
Com carinho.

Deixa fluir teus sonhos sem temor,
Sem qualquer remorso, sem pesar,
Por isso, meu amor,
Quando eu morrer,
Lança as saudades ao mar.

António Barroso (Tiago) - Parede - Portugal



Os caminhos

(mesmo com espinhos)
-são passadeiras
para teus passos...
(quando
a Mãe-POESIA
te inspira...)
e logo
semeias versos
na esteira...
-da sinfonia...
-da tua lira...

Santos Zoio - Lisboa

AO CHEGAR A NOITE

Ao chegar a noite,
dói mais a solidão,
E a saudade se alapa a nós
Trazendo lembranças em catadupa.
Sente-se a falta do toque,
Do beijo,
Do cheiro da pele.
As mãos vagueiam por espaços vazios,
Como vazia, é a noite
Ao chegar o dia
Sinto que os lençóis
Não guardaram as minhas recordações.
Um novo dia começa,
E a esperança que me alimenta,
Em silêncio,
Solta o seu grito de revolta,
E de esperança!

Arménio Correia - Seixal

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

Pertenço a Ti, Natureza

Pertenço a ti, Natureza,
Como vós, filhos de Deus!
Nunca sozinha serei
Ao lado dos irmãos meus.

Eu pertenço-vos enquanto
Todos vós me pertenceis.
Nossa origem foi a mesma,
Variados os papéis.

A vida vive em redor,
Em toda a parte ela habita.
O nosso Deus projectou
E criou-a infinita.

Venho rogar ao Senhor,
Que de mim se compadeça,
Concedendo-me outras vidas,
Em que a musa não esmoreça.

Sobrevivo a dar-Lhe graças
P’lo mundo e sua beleza.
Minha alegria é imensa
Perante a irmã Natureza.

Sei que dela faço parte
E jamais a deixarei.
Deus, o Todo-Poderoso,
Agora e sempre amarei.

Maria Fonseca - Lisboa

Criança Especial

No olhar, reflecte paz...
No rosto, felicidade traz.
A seus pais, Deus confiou
a eles, sua vida, destinou.

P’la mãe vive cuidada...
P’lo pai vive amparada...
Não tem receio ou pavor
pois cuidada é com amor

Seu sono não é sofrido.
Seu despertar colorido...
Que bênção o seu viver,
por pais amorosos ter!...

Filomena G. Camacho
Londres

“PAI DE BARBAS BRANCAS”

Enquanto houver Natais todos os anos
E também muitos pais de barba branca,
Numa sociedade humilde e franca,
A vida é mais segura nos Humanos!

Enquanto houver nos homens bons planos,
Doce harmonia aberta, sem retranca...
Numa porta que se abre e não se tranca,
À Criança, ao Idoso e sem enganos!

Enquanto em cada homem e mulher,
Andarmos de mãos dadas, podeis crer,
Não faltarão em vós... ternos cuidados!

Então eu vou dizer aos Pais Natais,
Que as Brancas Barbadas são, bem fraternais,
Nós pais, morreremos mais descansados!

João da Palma - Portimão



«Especial Natal»

Saudades dos Natais de Outrora

Ah, como eu queria de novo
O espírito desses alegres natais,
Reunir todos os entes queridos
Aqueles que já se foram embora
E que não verei jamais
Vê-los reunidos à volta da mesa natalícia,
Com olhos extasiados perante tanta delícia.
Ah, como sinto saudade desses natais
Cheios de tradições e rituais.
As grandes achas na velha lareira,
Com as chamas fortes e crepitantes
E as panelas de ferro fumegantes,
A deixar no ar o cheirinho do bacalhau
E a misturar os aromas do cravo e da canela,
Que sempre se escapavam pela janela.

Os contos de Natal, narrados com devoção,
Pelo mais reverenciado ancião.
Os Jogos do Rapa e do Pião
Que as crianças alegremente jogavam
Sentadas no meio do chão.
O presépio animado, pelas nossas próprias mãos,
Com figurinhas de barro e musgo do monte,
Onde não faltava a água a correr da fonte.
Na Igreja, depois da Missa do Galo, pelo orfeão cantada,
Dava-se a beijar o pezinho do Menino
Quase nu, mas tão rosadinho
Que a todos nós encantava.

Em casa, à nossa espera, a ceia com doces tradicionais,
E, muito muito calor humano,
Como se não coubesse mais.
Por fim, ponham-se os sapatinhos na chaminé,
Para que o Menino Jesus deixasse as prendinhas,
Somente para as criancinhas.
Acordávamos sempre ao romper da aurora,
Quando o menino Jesus já tinha ido embora.

Ah, como sinto saudades desses natais de outrora!

Conceição Tomé - Corroios/Portugal

Viperinos

Diz a ciência que a língua da serpente
Sorve do ar, a direção da sua presa
Enquanto isso, a dor alheia é sobremesa
Do predador devorador de tanta gente.

Essa espécie viperina que rasteja
Seguindo o rumo do Inocente sonhador,
Sabe que aquele que se veste de amor
Sempre supera o despudor dessa peleja.

As escrituras já em Gênesis alertam
Que cada víbora que se personifica,
Mais que veneno, inocula, quando pica

Nos outros seres, a mentira que despertam,
Mas o antídoto de quem não faz o mal
É ser feliz, vendo feliz o seu igual.

Luiz Poeta – Rio de Janeiro/Br

A Nuvem

Olhei o céu!
Uma nuvem cabriolava no ar.
Cobria e descobria o sol...
Estendia-se,
comprimia-se,
fazia mágicas!
Parecia, às outras, desafiar,
com sua volúpia a dançar...
Sorri.
O olhar eu desviei.
Ao ergue-lo, para fitá-la,
(nunca pude imaginá-la)
com frenesim a cavalgar,
corria... p'ra não voltar...

Filomena Gomes Camacho
Londres



Paz, Alegria e Ternura

No despertar do cintilante Natal
Que a paz, a alegria e a ternura
Façam deste planeta real
O inverso de choro e amargura

Que a humildade feita verdade
Aproxime os seres humanos
E em gestos de mais igualdade
Se apaguem marcas de enganos

Despontem mil presentes e abraços
Tamanhos embrulhos, fitas e laços
Entre o sonho e a doce fantasia

O tempo deseja-se de harmonia
De afectos que agora partilhamos
Na comunhão das rimas que criamos

Luís da Mota Filipe
(Anços-Montelavar-Sintra-Portugal)

eu Natal Criança

Promessa e esperança
que vai acontecer
do que poderíamos ser
é a inocência
que deveríamos ter!

Criança, em qualquer idade,
na estrada da vida, entre
o sonho e a realidade,
brincam pelas ruas da cidade,
lições de amor e de simplicidade!

Criança vai falando ,
cantando abertamente que
te escuto silenciosamente.

Corre, pula e grita mostra ao mundo,
como se deve viver, cada momento,
feliz, como quem acredita,
em um mundo melhor,
FUTURECIDO

Efigênia Coutinho Mallemont
Balneário Camboriú / SC/BR

Um Poema... Talvez de Natal

Minha Alma em orgia,
Que só pensa na filosofia
De teus olhos brilhantes,
Como setas flamejantes,
Que vão indicar um caminho,
Entre rosas e rosmaninho,
Bonito, tem perfume de se ter,
E de teu belo corpo se ver!...

Tua inocência de virgem,
Em mim se torna em vertigem,
Sinto-me solitário e infeliz,
E só tu, podes ser meu juiz!...

Ao rubro do sol, tua figura bonita,
Em mim se fica, em dor infinita!...
Senhora!... Essa tua fineza,
Deixa Alma a ti presa,
Pedindo ao Mundo, um conceito,
Que nos leve ao Amor Perfeito!...

Carlos Varela (CASV)
Paços de Brandão



«Especial Natal»

Mesa a razão dos encontros

hoje apetece-me escrever
coisas banais
mas descobri que não é tamanho o pensamen-
to
as palavras estão gastas
cansadas das coisas vãs que bem ficam
a minha obsessão esvai-se
neste caminho para a solidão

a mesa está farta
mas um copo vazio
a causa de um arrepio
à gente que come
à gente que bebe

em silêncio
uma garrafa vazia
já nada diz

a razão dos encontros
nos dias fechados
os afectos
olhares no tempo
corações partidos
sonhos antigos já esquecidos

uma silhueta na sombra que se transforma
a luz divina
um filho que se tem
outro que dorme
chegam mais quinze
não sei de quem
usam gravata
outros botões
o ego farto
é dos comilões

na mesa lisa pintada de negro
passa a fome atormentada
corre tudo ao escurecer
já nada se vê nem se lê
cantam as aves da vida noturna
dou a mão e não sei a quem...

Carlos Bondoso (CFBB)
Alcochete



NATAL

Vive a Humanidade em eterna dúvida
Por não ver imperar o Reino prometido
De Ternura, de Paz, de Justiça e de Amor!

Varrem seu pensamento silvos soltos
De desenfreado vento
Que, em tal correr, ora canta, ora chora.
E ergue-se a palavra-chicote
A falar de perigos, sustos e guerras.
Tantos desalentos!...

Tudo perdido? Fim da Esperança?

Não!
Um dia, sim, um dia,
Tudo vai mudar se o Homem quiser.
Um Menino assim ensinou e prometeu
Quando se fez homem, quando cresceu:
- Mesmo quando for de fel a tua taça,
Não te esqueças que é no pôr-do-sol

Que a sombra mais se alonga.
São tuas as estrelas do Céu,
São tuas as flores do jardim.
Recompõe esse coração
Quando desfeito de amargura
E ampara esse a teu lado,
O teu irmão!

Desde então, numa certa noite, à meia-noite,
Envolto em diáfano véu,
Desce mansamente o luar
Por entre um cardume de estrelas,
Param as nuvens que andam no Céu
Em louca correria, como toiros na lezíria,
E abre-se o coração dos Homens
Em ninhos de afectos.

Do alto, nessa noite de Dezembro, à meia-noite,
Numa verticalidade horizontal e transversal
Desce um raio de luz dobre o Presépio,
Passeia a Lua desfazendo as Sombras,
Enquanto colhe e esparge sementes
De Ternura, de Paz, de Justiça e de Amor.

Homens... conhecemos a receita.
Vamos, vamos à colheita!

João Coelho dos Santos - Lisboa





«Especial Natal»

Natal

Natal sagração dos séculos
na tempestade da esperança
por caminhos da inocência
na divindade eterna

Podem ser dias tristes
em roupas podres
sem qualquer esperança
que precisa ser reencarnada

Natal dia do dever humano
numa ajuda mútua coberta
de esperança de fé
para um futuro risonho.

Pedro Valdo - Lisboa

O Teu Natal...

Quem és tu, sem amor e sem abrigo,
Que vives dependente da bondade
E de que se envergonha a sociedade,
Sem lembrar o dever que tem contigo?

Porque se esconde tanto esta verdade,
Enquanto olhamos para o nosso umbigo,
Ignorando que és pai, és mãe, amigo
Que tropeçou na infelicidade...

No teu pranto recordas alegria,
Esperas o fim da noite que persiste,
Tens o corpo gelado, a alma fria...

A palavra Natal p'ra ti é triste,
Pois recordas decerto aquele dia,
O último Natal em que sorriste!

Carlos Fragata - Sesimbra

Assimetrias

Uns com tanto, outros com tão pouco.
Que mundo tão estranho!
Que mundo tão louco!
Podia e devia ser diferente.
Podia e devia ter mais coesão.
Podia e devia ter mais verdade!
Podia e devia ter mais Paz Razão Igualdade!

Aires Plácido - Amadora

OS BRINQUEDOS

Natais que me vêm à lembrança,
Natais de quando eu era criança
E só pensava nos brinquedos,
Que ia ver pendurados na chaminé.
Na manhã consagrada ao achado,
Ficava a olhar, parado e de pé,
Para aquela maravilha gostosa.
Havia uma espingarda de lata,
Que atirava um pauzinho,
E tanto soldadinho,
De chumbo feitos e pintados,
Havia uma camioneta colorida,
Também de lata. Tudo era de lata.
Eram tantos os achados e tão belos,
Que eu coçava os cabelos,
Sem saber por onde começar.
Se o Menino Jesus
Me dava aquilo tudo que estava ali,
Destinado só para mim,
- dizia-me, feliz, a minha mãe:
É porque te portaste bem.

Tito Olivio - Faro

O Natal era para ser

Era bom, talvez seria
melhor que tudo afinal
se houvesse mais alegria
para festejar o Natal

Quem tem na mão o poder
e na sua toca come
não se importa sequer
se o seu povo passa fome

Mas existe alguém tirando
o que nos resta afinal
e assim se vai passando
muita fome no Natal

Faz-me tanta pena ver
ao meu redor, fome e dôr
o Natal era para ser
tempo de paz e amor

Chico Bento - Suíça



MAGIA DE NATAL

Ah! Se eu fosse alegria...
Pelo mundo... eu iria...
Espalhar aos quatro ventos,
Acabando com sofrimentos.

Há! Se eu fosse felicidade...
Os povos dariam as mãos,
Neste mundo sem idade...
Como se fossem irmãos.

Ah! Se eu fosse magia...
Muito ainda mudaria...
Daria pão com certeza,
Para o pobre pôr na mesa.

Acabaria com as doenças,
E neste mundo desigual...
Sem tricas ou desavenças...
Nesta quadra de Natal.

Não teríamos mais guerra,
Mas sim... paz na terra.
Todos a sorrir... e como tal
Em todo e qualquer dia.
Ah! Se eu fosse magia...
Seria para sempre...NATAL

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

O Meu Farol

Na minha rota constante
Eu louvo a Virgem Maria
Sem a esquecer um instante
Vivo Natal dia a dia...

Sinto dentro do meu ser...
A vibrar, em chama ardente
Com a Fé, no meu viver
No meu coração presente!

Sob um céu iluminado
És astro que me alumia
Eu tenho sempre a meu lado
Jesus – minha Estrela Guia!

E Jesus, o Deus Menino...
Faz de mim a maior crente
A guiar o meu destino...
O meu Farol Reluzente!

Maria José Fraqueza
Fuseta



«Especial Natal»

À MÃO

que distribui o pão
 (à boca esfomeada)
 e que é Bênção
 (à mesa da consoada...)

À MÃO

que acaricia
 (o corpo
 da Mulher Amada)
 e que faz nascer o DIA
 (na Humana Alvorada!)

Santos Zoio - Lisboa

Cinco dedos.

São cinco dedos, que existem na mão
 Que nos auxiliam a escrever...
 Bem diferentes uns dos outros!? São!
 A trabalhar...cumprem o seu dever

Há por aí dedos de lutador...
 Com dedo no gatilho!? Isso não!
 Perde-se a vida, logo vem a dor
 O corpo é que paga na prisão

São os dedos que mexem e remexem
 Vaidosos pelas unhas quando crescem
 Arpejam a viola...sem segredos

Do polegar ao mindinho...extremos
 Indicador, médio e anular...vemos:
 A paz unida desses cinco dedos

Pinhal Dias (Lahnip) – PT

Promessa de Natal

Em todos os Dezembros meço
 este infinito peso
 da cruz que ao nascer
 carrego
 e me proponho e aposto
 que neste, SIM, neste ano
 será de renascimento!

Maria Petronilho - Almada

DURO CORAÇÃO, O TEU!

Habitado que estava a ter o amor
 D'uma mulher, a meu lado;
 A saber-lhe da respiração – seu olor;
 Seus cheiros lilases – enquadrado;

Mais o jardim, o espaço e o pundonor:
 Dum ao outro lado – trespassado;
 Habitado que estava, foi com muita dor,
 Que me achei transtornado,

Quando resolveste sair, de minha vida.
 Uma, e outra vez o fizeste, sem nem saberes
 se eu sofria. Mas em mim, a sobrevida,

Não me anuiu nem me diminui-o – sabida
 que era a minha idoneidade; e sem o queres,
 Admitir, que sem ti, eu continuava a viver minha vida

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

HUMILDE TE PEÇO

Humilde Te peço, meu Senhor:
 - Envolve-nos com Teu Amor,
 Para que o perdão e a bondade
 Transformem a desvairada Humanidade.

Ajuda Te peço, meu Deus,
 Ajuda esses tristes filhos Teus
 Que perderam a Esperança
 Cega, dos seus tempos de criança.

Deus bondoso e clemente
 A Ti reza Tua gente
 E suplica o Teu perdão
 Por virar costas a seu irmão.

Graças Senhor, eu Te dou
 Por ser assim, como sou,
 Um ser que em Ti confia
 Quer de noite, quer de dia.
 Sei que Teu filho, Jesus Cristo resgatou,
 O preço da nossa circunstância.

João Coelho dos Santos - Lisboa



MENSAGEM

Se
 bastassem
 poemas de paz
 para explicar o Natal,
 àqueles para quem tanto
 faz, àqueles que só fazem mal,
 convocavam-se os poetas para
 escreverem no espaço, até cansar
 as canetas, até fechar um abraço, à
 volta
 de toda a terra, à volta do Universo,
 acabando assim a guerra no
 eco
 de um
 simples
 verso.

Maria Melo - Odivelas





«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt



EDUARDO SANTOS
Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73
Tel.: +351 937 37 44 44
eduardo.santos@filintomota.pt
www.filintomota.pt

Retail Park do Casal do Marco
Av. 1ª de Dezembro de 1640, 465, Pav. 6 F
2840 - 009 Paio Pires



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/01/19